

Estúdio de pintura Apotheke e a arte como experiência¹

Cultura; Educação

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

LAMPERT, J.2; CAVALLARI, P. H.3; VASSALI, M.4

RESUMO

O presente artigo contextualiza parte das ações do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, programa de extensão vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como a atuação docente na Graduação em Artes Visuais. Estas ações são pautadas pelo conceito de arte como experiência, a partir do qual se desenvolve a noção de micro prática como ação estética-didática. A arte como experiência é tomada, então, como significativa para pensar o processo pictórico, pois a experiência é o meio pelo qual suas ações possuem, reciprocamente, significados artísticos e didáticos.

Palavra-chave: Arte; experiência; processo pictórico; micro prática.

1 INTRODUÇÃO

Qual é a relação entre arte e ciência, arte e sociedade e arte e emoção? Como a experiência está relacionada à arte? Essas são algumas das perguntas respondidas em “Arte como Experiência”, publicado por John Dewey (1934). Neste livro, Dewey explorou o significado e a função da arte encontrando sua essência na experiência estética. Partindo deste referencial e adensando seus escritos (como em uma aventura ao desconhecido), nossas pesquisas têm buscado objetivar projetos experimentais que perpassam o tema da pintura e arte educação, ou sobre ser artista professor, ou ainda, sobre prática artística e prática pedagógica. Do mesmo modo, objetivamos apreender o estúdio como um lugar de estudo.

1

2 Dra. Jociele Lampert, coordenadora.

3 Me. Pedro Henrique Villi Cavallari, aluno de doutorado em Artes visuais.

4 Me. Miguel Vassali, participante do projeto.

2 METODOLOGIA

O adensamento conceitual das ações do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke levou à escrita de um termo em arte e educação que representa o movimento do trabalho nos encontros do grupo: a ação didática-poética-formativa micro prática que, segundo Lampert, Facco e Goulart (2017) transpõe o conceito de oficina pois, para além do fomento do ofício, é trabalhada na “[...] espacialidade expandida para além de um suporte tradicional, não como um estudo de técnica ou leitura de manual, mas trata a pintura como um meio para narrativas poéticas [...]”. A micro prática é uma ação regida por uma experimentação que se alterna entre teoria e prática, na qual tateia-se o percurso em direção à resposta de um desafio composicional, ou uma forma de narrar o caminho poético que perfaz uma relação entre o tema proposto e as proposições formativas de cada indivíduo que participa. A dimensão de ensino da micro prática encaminha-se para o um objetivo concreto que emerge somente pelo emprego da presença corpórea no interior do estúdio de pintura, e essa presença é motivação política, discursiva e educativa.

Mediante às diferentes dimensões da micro prática acima mencionadas, aproximamos este neologismo do conceito de arte como experiência conforme Dewey (2010), ressaltando a importância do caráter esteticamente afetivo e conclusivo destas propostas. Lampert e Goulart (2016) apontam que o objeto artístico, quando parte do contexto em que se insere, pode ter dimensão política, discursiva e pedagógica. Aqui reside a questão do significado do estúdio de pintura, que no caso, o Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, se ancora em uma Universidade Pública. Dentro deste espaço o processo pictórico é singular pelo ato de concomitantemente mover material pictórico e reflexão crítica, considerando o meio em que a produção se encontra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo ‘O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais’, de 2018, Lampert (2018, p. 3) declarou que:

[...] a experiência de um vínculo entre teoria e prática provoca a interação entre ideia e ação, proporcionando uma concepção de conhecimento pelo caminho do agir agindo e do fazer fazendo, criando experimentações que possibilitem condições críticas e reflexivas.

Ter uma experiência para Dewey (2010), é estar inserido em uma dinâmica que ocorre continuamente, a depender das relações que se estabelecem entre o sujeito, meio e interesses contemplados na experiência, que podem se apresentar em maior ou menor intensidade, ou seja, o sujeito pode estar mais ou menos integrado ao meio e ao curso da experiência, como partes integrantes da unidade experiencial. O eixo para que se consume o que Dewey chama de experiência singular, é que, assim como na experiência da arte, haja um (ou mais) ápice estético (ou ápices estéticos), formas de desfecho sensível e consciente (senciente), via pela qual a experiência ganha vida no corpo e depois na história.

Considerando o contexto em que nos situamos, cabe salientar que a pesquisa experimental ocorre conectada à três ferramentas que consideramos eixos para definir nossas metodologias da pesquisa de prática artística em arte educação e que temos desenvolvido no Estúdio de Pintura Apotheke, bem como no entrecruzamento do ensino, pesquisa e extensão, aponta-se: a ambiguidade, a geração de ideias e a interdisciplinaridade.

A ambiguidade, percebemos como um fenômeno ou caminho. Algo que comporta a diferença, que não exclui uma coisa ou outra, ou um ponto de vista. Trata-se de incluir, de mesclar, de olhar diferente, de ver de forma concentrada diferentes pontos de vistas e ter diferentes caminhos, para então, escolher a direção sem titubear. Essa ambiguidade precisa ser praticada no estúdio, trazendo para nossa prática diferentes meios e formas, camadas ou rotinas, ou mesmo buscamos diferentes formas de fazer a mesma coisa, criando coisas diferentes e percebendo outras características (que talvez em um único meio ou modo não teríamos percebido).

A geração de ideias é uma ferramenta básica para o processo criativo. Trata-se de criar evidências. E neste contexto, criar quer dizer fazer existir. Quer dizer tornar visível o que pensamos, o que ousamos pensar, o que podemos projetar. A geração de ideias não serve como mapa, mas como

catarse do processo, porque somente documentando o processo de forma visível, e tramando essa visibilidade com o Outro, é que podemos interagir e exercitar a ação de duvidar do que pensamos. Gerar ideias é também praticar perguntas sobre nossos desejos quando visualizados em desenhos, mapas, cartas, cadernos, esboços, rascunhos ou mesmo arquivos (desde que utilizados). Nada adianta tantos arquivos se não são acessados, pois a geração de ideias é viva, é contínua; e nunca se exaure se for acionada na prática.

A interdisciplinaridade, é um ponto comum às artes e à educação. Não se trata de colocar tudo em um mesmo lugar, trata-se de tecer diálogos, parcerias, borrar margens, adensar e viver na fronteira, por meio de ações que entrelaçam e coadunam as diferenças.

Por fim, o conhecimento das artes visuais é contextual. Isso significa que o conhecimento que é produzido por artistas entra em comunidades de usuários cujos interesses aplicam novos entendimentos de diferentes perspectivas pessoais, educacionais, sociais e culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O significado político de um estúdio de pintura ativo em uma Universidade pública, emerge quando a experiência estética compreende este espaço como pertencente ao espaço público, e ao sujeito como pertencente portador do espaço. Esta experiência política deverá tomar conta do que há envolta. Destarte a micro prática se alinha pelo conceito de experiência, pois envolve investigações sobre a pintura pela pintura, reflexão sobre pintura e com pintura, a compor o prisma epistemológico da linguagem pictórica com espacialidade expandida, na totalidade do estúdio. Aprender pintura é, como parte do processo pictórico, uma percepção do fenômeno (acontecimento) da pintura, pois é feita de modo a se retroalimentar pela alternância entre didática e prática pictórica, entre olhar e a ação motora, entre estética e política do estúdio e da pintura, entre teoria e prática como fontes relevantes de conhecimento.

Lampert e Goulart (2017) mostram que a atuação do Grupo de Estudos Estúdio de pintura Apotheke vai além de uma metodologia de ensino ou de pesquisa. Como base teórica, configuram uma maneira de compartilhar

conhecimentos sobre arte como experiência, movendo os participantes a refletir e produzir pintura de dentro para fora dos limites da Universidade. Uma vez que teoria e prática superam a ideia de serem consideradas apartadas, fazem parte de uma mesma unidade. Em uma Universidade Pública, O Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke questiona como construir pelo estúdio um espaço de ensino, pesquisa e produção, que compreenda o tempo e espaço da pintura na concepção da arte como experiência. Essa questão, não é apenas uma perspectiva para mapear metodologias operacionais no processo criativo, mas tem sido objetivo do Grupo, que busca colocar em ação outra paisagem artística e pedagógica, mais democrática e menos sujeita às condições e vulnerabilidades socioculturais. Por gerar deslocamentos para uma consonância contemporânea voltada para arte e educação, o Grupo dinamiza o processo formativo do professor de arte no Estúdio.

REFERÊNCIAS

- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CAVALLARI, P. H. **Estúdios de pintura e os usos da fotografia pela estética e pela didática em pintura**. IN: Revista do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 6, n. 1. ISBN: 2447-1267, 2020.
- LAMPERT, Jocielle; FACCO, Marta; GOULART, Tharciana. **A pesquisa em arte na arte educação**: reflexões sobre 'invenções' no ateliê de pintura, In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. P.4161-4174.
- LAMPERT, Jocielle, GOULART, Tharciana (Org.) . **Um estudo sobre exercícios de Josef Albers sobre pintura e a cor**. Catálogo do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke - Ano 2016. Florianópolis, UDESC, 2017. Disponível em: < <http://www.apothekeestudiodepintura.com> >. ISBN: 978-85-8302-125-4.
- SALOMÉ, Josélia Schwanka, MENDES, Maria Cristina, TORRES, Renato, LIMA, Signey Peterson F. De (Orgs.). **Processos de Criação em Artes Visuais e Audiovisual**: entre Poéticas e Arte/Educação. Curitiba, PR: Universidade Tuiuti do Paraná, 2022.